08 BRINCART: A PALHAÇOTERAPIA COMO ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Beatriz Gouveia Ramos
Gabriela Felinto Vieira de França
Isabel Mota Valença Rodrigues
Laura Lins do Nascimento Almeida
Maria Clara Valadares Maia Cavalcanti
Alvaro Antônio Cabral Vieira de Mello

Universidade Católica de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil

DOI:10.37085/bookAS.14.chap8

RESUMO

A humanização da assistência em saúde constitui um importante eixo para a qualificação do cuidado, especialmente em ambientes hospitalares marcados por sofrimento físico e emocional. Nesse contexto, a palhaçoterapia surge como uma estratégia capaz de promover acolhimento, vínculo e bem-estar por meio do humor e da ludicidade. O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por acadêmicas de Medicina integrantes do projeto de extensão "Brincart", da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), evidenciando suas contribuições para a humanização do cuidado e para a formação acadêmica. Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo e exploratório, construído a partir das vivências desenvolvidas em ambientes

hospitalares, incluindo enfermarias adultas e setores de oncologia pediátrica. As ações consistiram em intervenções lúdicas realizadas por estudantes caracterizados como palhaços, utilizando estratégias de escuta sensível, interação e acolhimento a pacientes, acompanhantes e profissionais de saúde. Observou-se que as intervenções contribuíram para a redução momentânea de tensão, ansiedade e sofrimento emocional, favorecendo a construção de vínculos e a ressignificação da experiência hospitalar. Além disso, a vivência extensionista possibilitou o desenvolvimento de competências fundamentais à formação médica, como empatia, comunicação efetiva e sensibilidade diante das necessidades subjetivas do paciente. Apesar dos desafios relacionados à resistência inicial de alguns indivíduos e às limitações impostas pela rotina hospitalar, a experiência demonstrou que a palhaçoterapia se configura como uma potente ferramenta de humanização, fortalecendo práticas de cuidado integral e a formação humanizada em saúde.

Palavras-chave: Humanização da assistência, Palhaçoterapia, Formação médica, Relações profissional-paciente, Integralidade do cuidado

INTRODUÇÃO

A humanização da assistência em saúde tem se consolidado como um dos pilares fundamentais para a qualificação do cuidado, especialmente em contextos historicamente marcados por práticas tecnicistas e pela valorização predominante dos aspectos biológicos do adoecimento. Nesse cenário, iniciativas que buscam resgatar valores como empatia, solidariedade e respeito ganham destaque ao promover relações mais sensíveis entre profissionais e pacientes[1].

Dentre essas estratégias, a palhaçoterapia tem emergido como uma abordagem terapêutica inovadora, utilizando o humor e a ludicidade como ferramentas para a promoção do bem-estar emocional e psicológico[2]. Embora amplamente associada ao público

infantil, sua aplicação em adultos ainda enfrenta resistência, frequentemente relacionada a percepções equivocadas que a reduzem a uma prática superficial ou meramente recreativa[3]. Além disso, a inserção do palhaço no ambiente hospitalar pode inicialmente gerar estranhamento, uma vez que esse espaço é tradicionalmente orientado por normas de seriedade, objetividade e cientificidade[2].

Apesar dessas barreiras, evidências apontam que a terapia do humor pode contribuir significativamente para a melhoria da experiência hospitalar, promovendo a redução dos níveis de estresse e ansiedade, alívio da dor e fortalecimento do sistema imunológico. Tais efeitos ocorrem em função das respostas neurofisiológicas ocasionadas pelo riso, incluindo a liberação de endorfinas e a redução de mediadores associados ao estresse[4,5]. Nessa perspectiva, tais intervenções dialogam diretamente com os princípios da humanização e da integralidade do cuidado, ao considerar dimensões subjetivas, sociais e emocionais no processo saúde-doença, aproximando-se também das diretrizes da Vigilância em Saúde ao ampliar o olhar para além dos aspectos estritamente físicos.

Inserido nesse contexto, o projeto de extensão "Brincart", desenvolvido pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), tem como objetivo promover a humanização do cuidado por meio da palhaçoterapia no ambiente hospitalar. A iniciativa possibilita aos estudantes de Medicina vivências práticas que articulam o conhecimento técnico-científico ao desenvolvimento de competências relacionais, comunicacionais e empáticas, fundamentais para a atuação na Atenção Primária à Saúde e nos demais níveis de atenção.

Dessa forma, o presente capítulo tem como objetivo relatar a experiência do projeto "Brincart", destacando suas contribuições para a formação acadêmica e para a promoção de práticas humanizadas em saúde, evidenciando sua relevância na construção de profissionais mais sensíveis às necessidades integrais dos pacientes.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo exploratório, descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado a partir das vivências de acadêmicas de Medicina participantes do projeto de extensão "Brincart", desenvolvido pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). As atividades ocorreram em ambiente hospitalar, tendo como foco a utilização da palhaçoterapia como estratégia de promoção da humanização do cuidado.

O projeto é composto por estudantes do curso de Medicina da UNICAP, selecionados anualmente por meio de processo seletivo em duas etapas: entrevista individual e dinâmica em grupo. Ao final, são selecionados 25 discentes para compor o ciclo anual do projeto. Após a seleção, os participantes passam por um período de capacitação com duração aproximada de duas semanas, no qual são desenvolvidas atividades teóricas e práticas baseadas em dinâmicas lúdicas. Nesse processo, são trabalhados os principais fundamentos do projeto, denominados "olhar" e "encontro", compreendidos como ferramentas voltadas à construção de vínculo, escuta sensível e conexão com o paciente.

Os principais campos de atuação do projeto incluem o Hospital Maria Lucinda, o setor de oncologia pediátrica do Real Hospital Português e o Hospital da Santa Casa de Misericórdia, possibilitando o contato com perfis variados de público e diferentes contextos clínicos. Após a capacitação, os estudantes são organizados em grupos conforme a disponibilidade e o campo de atuação, realizando intervenções semanais sob supervisão de monitores, que são discentes com maior tempo de experiência no projeto.

As ações desenvolvidas consistem na utilização de recursos lúdicos e interativos, baseados na figura do palhaço, com o objetivo de promover acolhimento, escuta qualificada e interação com pacientes, acompanhantes e profissionais de saúde, contribuindo para a humanização do ambiente hospitalar.

Ao final de cada ação, as participantes elaboram um relato descritivo-reflexivo sobre a atividade realizada, contemplando a sequência das intervenções, as percepções das acadêmicas e os impactos observados. Posteriormente, esses registros são transformados em narrativas lúdicas, com linguagem simbólica e criativa, visando ressignificar a experiência vivida e evidenciar os principais aprendizados. Os relatos são encaminhados ao coordenador do projeto, configurando-se como um instrumento de avaliação e reflexão contínua das práticas desenvolvidas.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Diferentemente da concepção tradicional frequentemente associada ao público infantil, a atuação do projeto abrangeu indivíduos de diversas faixas etárias, incluindo adultos e idosos, ampliando o alcance das ações desenvolvidas. As intervenções consistiram em visitas regulares aos setores hospitalares, nas quais os estudantes, caracterizados como palhaços, estabeleceram contato direto com pacientes, acompanhantes, profissionais da saúde e funcionários de outros setores.

Por meio de abordagens sensíveis, respeitosas e adaptadas às condições clínicas de cada indivíduo, buscou-se proporcionar momentos de descontração, alívio emocional e ressignificação da experiência de hospitalização. Nesse contexto, evidenciou-se, na prática, a importância da integralidade do cuidado, ao contemplar não apenas os aspectos biológicos do adoecimento, mas também suas dimensões psicológicas e sociais, frequentemente negligenciadas no ambiente hospitalar.

Nesse contexto, durante as intervenções, foi possível observar situações concretas que evidenciaram o impacto da palhaçoterapia. Em uma das visitas ao setor hospitalar, um paciente adulto inicialmente demonstrava resistência à abordagem, mantendo-se em silêncio e evitando contato visual. A aproximação ocorreu de forma gradual, respeitando seus limites, por meio de interações sutis e lúdicas. Com o desenvolvimento da dinâmica, o paciente

passou a demonstrar maior abertura, esboçando sorrisos e participando da brincadeira, ainda que de forma discreta.

Em outro momento, acompanhantes que se encontravam visivelmente cansados e emocionalmente sobrecarregados reagiram de maneira positiva às intervenções, relatando sensação de alívio e contribuindo para a construção de um ambiente momentaneamente mais leve. Essas experiências evidenciam que, mesmo em contextos de sofrimento, o humor pode atuar como mediador de emoções e relações.

A partir dessas vivências, compreende-se que os efeitos da palhaçoterapia não se restringem à descontração imediata, mas envolvem a construção de vínculos e a modulação do ambiente emocional hospitalar. A receptividade progressiva observada reforça que, mesmo diante de resistências iniciais, é possível estabelecer conexões significativas por meio de abordagens sensíveis e respeitosas.

Além disso, a atuação junto aos acompanhantes e à equipe multiprofissional evidenciou impactos igualmente relevantes, promovendo um ambiente mais leve, colaborativo e humanizado no cotidiano hospitalar. Essa interação favoreceu a troca de saberes e reforçou a importância do trabalho interdisciplinar na construção de um cuidado mais resolutivo.

A experiência também possibilitou aos estudantes o desenvolvimento de competências essenciais à formação médica, como empatia, comunicação efetiva, escuta qualificada e capacidade de adaptação a diferentes contextos clínicos. Ademais, estimulou uma postura crítica frente ao modelo biomédico tradicional, ao evidenciar a necessidade de incorporar práticas que valorizem as dimensões subjetivas do cuidado e a centralidade do paciente no processo terapêutico.

Entretanto, foram identificados desafios, como a resistência inicial de alguns pacientes às abordagens lúdicas, as limitações impostas pela rotina hospitalar e a necessidade de constante adequação das intervenções ao estado clínico dos indivíduos, espe-

cialmente em contextos de maior gravidade, como na oncologia pediátrica. Tais situações exigiram dos participantes sensibilidade, ética e respeito aos limites de cada paciente.

Dessa forma, a vivência na palhaçoterapia evidenciou-se como uma estratégia potente de humanização em saúde, contribuindo significativamente para o bem-estar de pacientes, acompanhantes e profissionais, além de favorecer a formação de médicos mais sensíveis, críticos e preparados para uma atuação integral e humanizada.

DISCUSSÃO

Sabendo que a assistência humanizada à saúde é um fenômeno multidimensional de transformação do modelo institucional e cientificista para práticas horizontais de reconhecimento dos aspectos subjetivos, históricos e socioculturais dos envolvidos, faz-se fundamental sua concretização no contexto hospitalar, visto que a carga de sofrimento do ambiente impacta o processo saúde-doença[6].

Nesse cenário, as práticas artísticas emergem como importantes estratégias de promoção da saúde desde os primórdios da humanidade. Entre essas práticas, a palhaçaria vem ganhando espaço progressivo no contexto assistencial, ao utilizar o humor como ferramenta de aproximação, vínculo e ressignificação da experiência hospitalar. Embora o palhaço não exerça função curativa, sua atuação se apresenta como complementar ao cuidado em saúde, influenciando positivamente o bem-estar emocional dos indivíduos[7].

Evidências indicam que o riso e estados emocionais positivos podem repercutir efeitos fisiológicos significativos, como a redução da percepção e o aumento do limiar da dor, a diminuição do estresse, da ansiedade e da raiva, o fortalecimento do sistema imunológico e de parâmetros cardiorrespiratórios, além de favorecer interações sociais saudáveis[8]. Nesse sentido, as vivências do projeto Brincart corroboram essa perspectiva, ao demonstrarem que intervenções lúdicas podem modificar, ainda que temporariamente, a dinâmica emocional do ambiente hospitalar.

Assim, o palhaço se apresenta diante de um cenário de seriedade e assertividade, que é o ambiente hospitalar, como "o bobo", "o tolo" ou aquele que, não ignora as dificuldades, mas sim as expressa e expõe de modo cômico e menos sério, tornando possível o vínculo com o outro pela identificação que tal exposição gera. Isso ocorre, pois, observando a naturalidade e a leveza do palhaço para lidar com suas fragilidades, os pacientes – especialmente as crianças – podem passar a enxergar e aceitar suas condições com mais facilidade, favorecendo a autoestima e, consequentemente, o bem-estar geral[9].

A partir dessa compreensão, observa-se a crescente inserção da palhaçoterapia em projetos de extensão universitária, como forma de ampliar a formação em saúde para além das competências técnicas[10]. No caso do Brincart, essa experiência possibilita aos estudantes o contato direto com práticas humanizadoras, estimulando o desenvolvimento de habilidades como escuta ativa, sensibilidade, comunicação não verbal e adaptação ao contexto do outro.

As vivências relatadas no projeto evidenciam que tais competências não se desenvolvem apenas em ambientes teóricos, mas são construídas no encontro com o outro, especialmente em situações de vulnerabilidade. A prática extensionista demonstra, portanto, que a humanização não se restringe a um conceito institucional, mas se materializa nas relações estabelecidas no cotidiano do cuidado.

Entretanto, a experiência também evidenciou limites importantes. A resistência inicial de alguns pacientes, as restrições impostas pelo ambiente hospitalar e a necessidade de adequação constante das intervenções demonstram que a palhaçoterapia não pode ser compreendida como uma prática universal ou padronizada. Ao contrário, trata-se de uma abordagem relacional, dependente do contexto, da disponibilidade emocional do paciente e da sensibilidade dos profissionais envolvidos.

Dessa forma, reforça-se que a inserção da palhaçoterapia no contexto universitário e hospitalar contribui não apenas para a humanização do cuidado, mas também para a formação de pro-

fissionais mais críticos, empáticos e preparados para uma prática em saúde que considere o sujeito em sua integralidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência no projeto Brincart demonstrou que a palhaço-terapia é uma estratégia de humanização que vai muito além do entretenimento, consolidando-se como uma ferramenta terapêutica capaz de ressignificar o ambiente hospitalar. Durante as intervenções, ficou evidente que o humor atua como um mediador de emoções, permitindo que pacientes, acompanhantes e profissionais encontrem momentos de alívio e conexão em meio ao sofrimento.

Do ponto de vista acadêmico, o projeto permitiu a aplicação prática de conceitos como integralidade e empatia, desafiando o modelo biomédico tradicional ao valorizar as dimensões subjetivas e sociais do adoecimento. O trânsito por diferentes setores, como a oncologia pediátrica e enfermarias de adultos, ensinou que o "encontro" e o "olhar" são instrumentos fundamentais para a construção de vínculos e para uma escuta qualificada.

No âmbito pessoal, a atuação como acadêmico-palhaço exigiu uma sensibilidade ética constante para respeitar os silêncios e as resistências, transformando cada visita em um aprendizado sobre resiliência e adaptação. Observar a mudança de semblante de um paciente ou o suspiro de alívio de um acompanhante reforçou a percepção de que a Medicina se faz, sobretudo, no encontro entre seres humanos.

Conclui-se que o Brincart cumpre seu papel extensionista ao formar médicos mais sensíveis e críticos, preparados não apenas para tratar doenças, mas para cuidar de pessoas em sua integralidade. A palhaçaria hospitalar, portanto, reafirma-se como uma prática de cuidado essencial, provando que, mesmo nos cenários mais rígidos, o riso é uma linguagem universal de acolhimento. Espera-se que este relato inspire a implementação e o fortalecimento de projetos semelhantes, ampliando o debate sobre a humanização nos cenários de atenção à saúde.

REFERÊNCIAS

1. Catapan SC, Oliveira WF, Rotta TM. Palhaçoterapia em ambiente hospitalar: uma revisão de literatura. Cien Saude Colet. 2019;24(9):3417-3429. doi:10.1590/1413-81232018249.22832017.
2. Ribeiro DC, Gomes LB, Falbo A, Vieira CM. Palhaçoterapia como prática de cuidado no ambiente hospitalar: revisão de literatura. [Trabalho de conclusão de curso] Recife: Faculdade Pernambucana de Saude; 2021.
3. Plez L, Holland M, Kulasegarampillai P, Sieu T-C, Blain-Moraes S. "I made you a small room in my heart": how therapeutic clowns meet the needs of older adults in nursing homes. Int J Qual Stud Health Well-being. 2023;18(1):2238989. doi:10.1080/17482631.2023.2238989.
4. Guo X, Yingping F, Yue C, Jiaming W, Xue H. Application of clown care in hospitalized children: a scoping review. PLoS One. 2024;19(12):e0313841. doi:10.1371/journal.pone.0313841.
5. Sun X, Zhang J, Wang Y, Zhang X, Qu Z, Zhang H . The impact of humor therapy on people suffering from depression or anxiety: an integrative literature review. Brain Behav. 2023;13(9):e3108. doi:10.1002/brb3.3108.
6. Paiva CBN, Barros SMM. Representações sociais da humanização em pediatria hospitalar entre profissionais de saúde. Psicol Estud. 2023;28:e54532. doi:10.4025/psicolestud.v28i0.54532.
7. Dionigi A, Canestrari C. Clowning in health care settings: the point of view of adults. Eur J Psychol. 2016;12(3):473-488. doi:10.5964/ejop.v12i3.1107.
8. Stephson AJ. Benefits of medical clowning: a summary of the research. [S.l.]: Room Circus Medical Clowning; 2017.
9. Silva MR, Marques MC, Penha AVX, Caires S. Comportamentos construídos e disseminados no palhaço de hospital. Cien Saude Colet. 2022;27(6):2449-2458. doi:10.1590/1413-81232022276.13902021.
10. Moreira JV, Almeida MJ, Sanches LC, González AD, Barreiros RN. A arte do palhaço na educação médica. Rev Bras Educ Med. 2021;45(3):e168. doi:10.1590/1981-5271v45.3-20200519.